

MICROSCÓPIO

Retomo hoje o velho instrumento abandonado. Limpo-lhe as embaciadas lentes, pulo os metais azinhavrados, azeito a emperradas cremalheira e aêsto-o novamente para a vida.

E' que dizem ser já mais favorável o tempo para recommençar o trabalho alguns anos interrompido. Nenhuma mudança fundamental, em verdade; incerta e escassa é ainda a luz para a análise microscópica. Mas, da imensa fogueira que abrasa o Velho Continente, alguns revérberos sempre nos chegam e, aos seus clarões fugazes, sempre é possível enxergar alguma coisa e revelar um pouco do que se consegue vêr.

Valerá a pena? Corresponderão os resultados ao enorme e nocivo esforço de acomodação visual, que demanda o trabalho microscópico realizado em tão desfavoráveis condições? Veremos. No mínimo, ficarei em paz com a consciencia, por ter deixado o repouso a que me votara, desde que se afirma agora ser já lícito inquirir e perquirir.

Nem sempre será cômodo empregar o microscópio, instrumento que se aplica às cousas pequenas e próximas. Por isto mesmo, não o usarei com regularidade e frequência. Mas, quem sabe se não será possível utilizá-lo, também, como telescópio, que, destinando-se às cousas grandes e distantes, não tem os mesmos inconvenientes? Que nos poderá, por exemplo, fazer a lua, se lhe devassarmos os mistérios e descobrirmos os caprichos e contradições das suas diferentes fases?

Portanto, microscópio ou telescópio, convém fazer-se a tentativa. Retomo hoje o velho instrumento abandonado.